

## UM OLHAR SOBRE PEQUENAS CIDADES: A EXPANSÃO E REESTRUTURAÇÃO DO IF SUDESTE DE MINAS GERAIS, *CAMPUS* RIO POMBA

A BRIEF ANALYSIS ABOUT TOWNS: IF SUDESTE DE MINAS GERAIS, *CAMPUSES* RIO POMBA EXPANSION AND RESTRUCTURING

UN VISTAZO A LAS PEQUEÑAS CIUDADES: LA AMPLIACIÓN Y REESTRUCTURACIÓN DEL IF SUDESTE MINAS GERAIS, *CAMPUS* RIO POMBA

Helisson de Paiva Miranda  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[helisson.paiva@yahoo.com.br](mailto:helisson.paiva@yahoo.com.br)

Clarice Cassab  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[clarice.torres@ufjf.edu.br](mailto:clarice.torres@ufjf.edu.br)

### Resumo

O trabalho traz à luz pesquisa empreendida no município de Rio Pomba, mesorregião da Zona da Mata de Minas Gerais. Figurando na alcunha de pequena cidade, Rio Pomba passa por substanciais mudanças em sua dinâmica espacial junto à repercussão do Programa REUNI do governo federal, que colaborou na expansão e reestruturação de um dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de MG, localizado no município. Tem-se por intuito analisar as profundas modificações que o processo traz para a cidade numa tentativa de elucidar uma manifestação mais ampla, posto que muitas pequenas e médias cidades são alvos do processo de interiorização dos Institutos Federais na década atual, de acordo com os rumos tomados pela educação superior brasileira desde a década de 1990.

**Palavras-chave:** Rio Pomba. Instituto Federal. Pequenas cidades.

### Abstract

The current work shows a research performed in Rio Pomba, Minas Gerais, Brazil, mesoregion named “Zona da Mata”. As its characteristics of town, Rio Pomba goes through tangible changes in its spatial dynamics allied to the repercussion of Federal Government Program “REUNI”, which helps at expansion and restructuring one of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais campuses placed at the town. The main point is the analysis the deepest changes that the process brings to the town trying to clear a wide reflex, once many small and medium cities are target from the process of internalization on Federal Institutes at this present decade, according to the way by Brazilian superior education has taken since 90’s.

**Keywords:** Rio Pomba. Federal Institute. Small towns.

### Resumen

El trabajo aporta a la investigación llevada a cabo en Rio Pomba, mesorregión da “Zona da Mata” de Minas Gerais. Averiguar el apodo de la pequeña ciudad, Rio Pomba sufre cambios sustanciales en sus dinámicas espaciales, desde el impacto del programa “REUNI” del gobierno federal, que ayudó en la expansión y reestructuración de uno de los campus del Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, ubicada en el municipio. Ha significado para examinar los profundos cambios que el proceso aporta a la ciudad en un intento por dilucidar una manifestación más amplia, ya que muchas ciudades pequeñas y medianas están sujetas a el proceso de internalización de los Institutos Federales en la actual década, de acuerdo con las instrucciones tomada por la educación superior de Brasil desde la década de 1990.

**Palabras clave:** Rio Pomba. Instituto Federal. Ciudades pequeñas.

## Introdução

Trabalhos sobre o processo de dinamização do espaço a partir de intervenções impactantes vêm crescendo tanto na Geografia como na maioria das ciências que dialogam com os espaços urbanos, o que pode ser explicado em parte no Brasil pela conjuntura dos megaeventos, especialmente os de cunho desportivo de 2013, 2014 e 2016. O processo de urbanização com esse catalisador repercute como elemento basilar na morfologia urbana, nas relações sociais e na qualidade do ambiente das cidades.

No tocante às pequenas cidades<sup>1</sup> que vivenciam uma parte deste processo dinamizador a partir da fixação de elementos de outra natureza, como a chegada ou expansão de estruturas educacionais - Institutos Federais, polos avançados ou centros tecnológicos – a configuração assumida pelos espaços urbanos revela dicotomias muito características da conflitante relação dos sujeitos que compõem a totalidade das ações sobre aquela porção do espaço.

Como estrutura Corrêa (1999), a conceituação de pequenas cidades se ramifica a bem mais que o caráter demográfico, embora seja este o mais comumente usado, posto que as implicações de reforço na atualidade da permanência espacial destes núcleos urbanos em tempos de globalização é fruto de uma série de fatores conjugados - divisão territorial do trabalho, influência regional produtiva sobre hinterlândias, difusão dos transportes para a interligação com centros maiores.

Adicionalmente, como se consegue visualizar em Bacelar (2008), Melo e Soares (2009, 2010), Miranda (2013) pode-se propor que as classificações no Brasil e alguns outros países expõem de modo recorrente e em conjunto a definição pelas características: (a) demográficas – até 50 mil habitantes; (b) econômico-sociais – produção, comércio e consumo de escala local; (c) político-administrativas – classificação por órgãos oficiais de governo e instituições de pesquisa; (d) físico-estruturais – fronteiras e demarcações históricas. Logo, a expressão pequena cidade se refere a núcleo urbano de baixa densidade populacional, primordialmente com curto alcance econômico à esfera circundante, reconhecida como tal pelo Estado e seus órgãos de gestão territoriais e pela sociedade no seu processo histórico.

A proposta é compreender como a gênese de novos imperativos trazidos por estruturas educacionais na realidade de municípios de pequeno porte demográfico repercute no agregado urbano e redimensiona a produção do espaço no âmago de um deles: a cidade de Rio Pomba, mesorregião da Zona da Mata de Minas Gerais.

---

<sup>1</sup> A Organização das Nações Unidas considera qualquer agrupamento humano com mais de 20 mil habitantes como urbano. As classificações que categorizam cidades variam por país, porém é recorrente que agrupamentos inferiores a 50 mil habitantes são tidos como pequenas cidades. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estipula a faixa de 100 mil habitantes, mas chama de cidade qualquer sede de município, sendo esta generalização puramente político-administrativa.

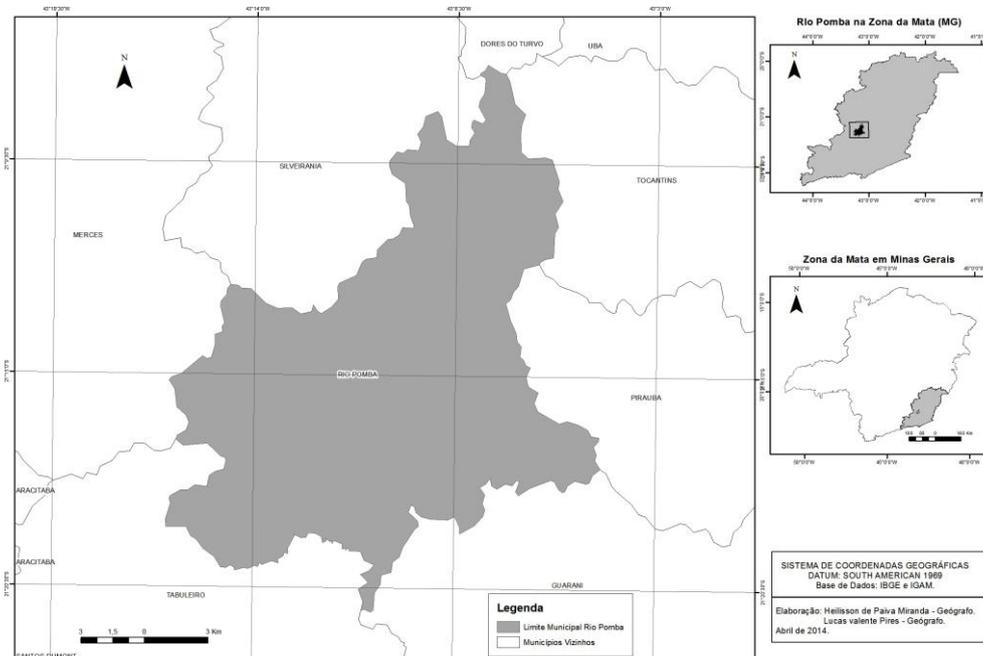


Figura 1 – Mapa da localização de Rio Pomba na mesorregião da Zona da Mata de Minas Gerais  
 Fonte:Elaborado por Pires e Miranda (2014).

Rio Pomba, município de 17.812 habitantes<sup>2</sup> no sudeste de Minas Gerais tem sua economia baseada no setor de serviços, com algum destaque para atividades do setor primário (leite e derivados, fumo). Foi pilar nos aldeamentos iniciais do chamado Caminho Novo, rota de abastecimento e circulação mercantil que ligava o Rio de Janeiro ao grande centro interiorano de Vila Rica. Com o declínio do ciclo cafeeiro a cidade decaiu como grande parte da região e hoje experimenta novo fôlego com o crescimento do setor educacional. Este por sua vez estimula atividades da agroindústria local que são suporte aos cursos voltados a nutrição animal e laticínios.

Nas fases de desenvolvimento deste artigo estiveram presentes a pesquisa bibliográfica e documental, fase em que se aglutinaram literatura específica da área abordada e dados relativos ao IF Rio Pomba e à amostra para a atividade de campo da fase seguinte. O levantamento foi feito por *survey*, com questionários estruturados destinados a estudantes advindos de outros municípios e locatários de imóveis na cidade no período de curso. Estes responderam a questões concernentes à escolha dos locais de habitação, opinião sobre os preços dos imóveis, vivência e uso dos espaços urbanos e características dos imóveis.

O objetivo primordial da pesquisa foi apreender a complexidade da dinâmica espacial em pequenas cidades. Para isso, buscou-se expor a relação entre o objeto técnico IF Rio Pomba e a cidade de Rio Pomba a partir de 2008, com ênfase na atividade imobiliária do período. Almejou-se ainda compreender a ligação entre interesses do setor imobiliário e o incremento do número de estudantes advindos de outros municípios para estada na cidade. Entender o panorama mais amplo, em escala nacional, que repercute na rede federal de Ensino Superior desde fins da década de 1990, tendo no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) a principal referência de análise, se fez essencial.

<sup>2</sup> De acordo com estimativas da Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE, que têm como data de referência 01/07/2014, publicada no Diário Oficial da União em 28/08/2014.

O REUNI foi criado em 2007 com objetivo de “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007, p. 1). Em Rio Pomba, foi responsável pela passagem em 2008 de Centro Federal de Educação à IFET, onde ao lado de outros *campi* e polos avançados, forma a rede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG).

A mudança institucional levou à expansão de cursos no *campus* de Rio Pomba e a uma reestruturação física de ampliação, com novos cursos e modalidades de ensino e, conseqüentemente, um maior número de estudantes tanto do próprio município como de outros locais, o que teve impactos sobre a cidade em muitos aspectos, entre os quais a atividade imobiliária do período.

O período 2003-2007, chamado de Expansão I, objetivou interiorizar o ensino superior federal. O processo em curso da interiorização leva grandes objetos técnicos a cidades que doravante não necessariamente os tinham. Isso repercute sobre o espaço urbano de uma maneira muito impactante. Várias implicações surgem daí e merecem ser estudadas a fundo, principalmente nas pequenas cidades.

Consubstanciados como ação integrada e referenciada na ocupação e desenvolvimento territorial e padronização da rede federal de educação profissional e tecnológica, de acordo com os arranjos produtivos locais<sup>3</sup>, os IF seguem proposta político-pedagógica de cunho inovador na educação profissional e tecnológica. Almejam a oferta em todos os níveis de ensino – básico, técnico, profissionalizante, graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu*, de teor sistêmico nos termos do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (MEC, 2008).

A formação do IF Rio Pomba remete ao atendimento a uma característica econômica adquirida pela mesorregião da Zona da Mata mineira ao fim do apogeu do ciclo cafeeiro, que é a da produção animal e agrícola modesta, com intensa segmentação das glebas rurais (pequenas e médias propriedades) e relativa diversificação de culturas.

O IF Sudeste de Minas Gerais é o resultado da conversão do CEFET Rio Pomba com a incorporação da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, o Colégio Técnico Universitário (CTU) de Juiz de Fora e a unidade administrativa da Reitoria e os *campi* nos municípios de Muriaé, São João Del Rey e Santos Dumont, além do Polo Bom Sucesso.

Em quatro décadas, o *campus* de Rio Pomba foi de instituição subordinada ao Ministério da Agricultura, com terras do Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, a um realinhamento curricular, político e administrativo. De acordo com Oliveira (2010), mudou sua característica básica de educação agropecuária/agroindustrial de nível técnico e médio para a implantação de cursos em todos os níveis da educação profissional e tecnológica, o que de maneira inequívoca, transforma completamente também os horizontes de pesquisa e extensão.

---

<sup>3</sup> Aglomerações empresariais com especialização produtiva e vínculos entre si e com atores locais (governo, instituições educacionais, associações de empresas e ou crédito, estando lotadas numa mesma porção territorial.

## A produção do espaço urbano de rio Pomba: o mercado imobiliário pós-expansão do IF

A concentração de objetos selecionados ao atendimento de dadas necessidades do grupo é fator distintivo para as cidades e, em consonância com algumas outras peculiaridades, está na formação concreta desse ente espacial. Obviamente, à escolha dos objetos estão embutidas ações do grupo (ou grupos) que deseja que determinada formação dos objetos no espaço auxilie na sua reprodução social.

Nas cidades vão ser encontrados determinados objetos técnicos, localizados segundo uma lógica específica, contribuindo para a garantia de uma estrutura organizacional interna e externa aos espaços urbanos. Tais objetos técnicos, *fixos* seletamente dispostos sobre pontos das cidades são, ao mesmo tempo, nódulos de *fluxos* os mais diversos, contudo dentro de uma natureza única tanto escalar como de essência.

Muitos são os atributos que poderiam validar a investigação da produção do espaço urbano da cidade de Rio Pomba a partir da expansão e reestruturação do *campus* do IF na cidade. A escolha de uma delas é um passo metodológico para que se avance para a arena empírica da pesquisa e a opção foi a do foco no mercado imobiliário do município e de como o incremento de um nicho consumidor (estudantes advindos de outros municípios, locatários de imóveis na cidade durante a realização de seus cursos) é responsável por mudanças na dinâmica espacial de produção do espaço urbano.

Para a produção capitalista do espaço, a incorporação do solo urbano e da habitação como fontes de investimento e mercadoria, tornou-se um pilar tão forte que sustenta de certa maneira uma série de outros pilares estruturantes do sistema. Quando falamos em mercadoria, devemos ter em mente a natureza anômala dos imóveis em comparação com o restante da linhagem de mercadorias, mesmo que na acepção atual, a mercadoria não tenha mais uma definição que alcance a totalidade do que se tem como passível de ser encaminhado à lógica de mercado. De qualquer forma, como aponta Wissenbach:

Diferentes estudos, independentemente de sua linha metodológica, chamam a atenção para o fato de ser esta uma mercadoria especial, significativamente diferente das demais. Isso porque a moradia é, para as famílias, um bem de alto custo e longo consumo, até mesmo no âmbito dos bens duráveis. Associado a isso, a sua fixidez no espaço marca uma grande diferença em relação aos outros produtos: ao invés de circularem para atingir o mercado consumidor, são os consumidores que se deslocam quando adquirem uma habitação (WISSENBACH, 2008, p.29).

A locação de imóveis tem ainda uma adição importante de fatores que a tornam ainda mais peculiar. Uma relativa transitoriedade na ocupação da habitação, uma regulação de preços própria e a delimitação de nichos consumidores, como o é o objeto desse artigo.

Nas atividades de campo, selecionaram-se 46 zonas isótimas<sup>4</sup> (3 delas em ausência ou baixíssimo número de domicílios), como mostra a Figura 1. Cobriram-se em orientação centrífuga, das áreas mais

---

<sup>4</sup> Base espacial de aplicação dos questionários da segunda etapa das atividades de campo da pesquisa delimitam o valor unitário em R\$/m<sup>2</sup> dos terrenos localizados em cada trecho zoneado, definidas pela Lei Complementar 09/2009 da Prefeitura Municipal de Rio Pomba, agregam em

periféricas em direção às áreas mais centrais, todas as zonas delimitadas a partir de arruamentos. Essas imersões consistiram em visitar os domicílios que atendiam as características de amostra – estudantes de outros municípios locatários de imóveis na cidade e aplicar um questionário com questões diversas que montaram o perfil desses sujeitos revelaram o conteúdo relacional de escolha de suas habitações e evidenciaram a vivência cotidiana de cada aluno no uso e apropriação do espaço urbano. Dos 6.697 domicílios recenseados em 2010 pelo Censo do IBGE, cobriu-se um total de 4.284 domicílios (64% do total daquele ano), selecionando as unidades que participariam da aplicação dos questionários - 239 participantes ao todo.

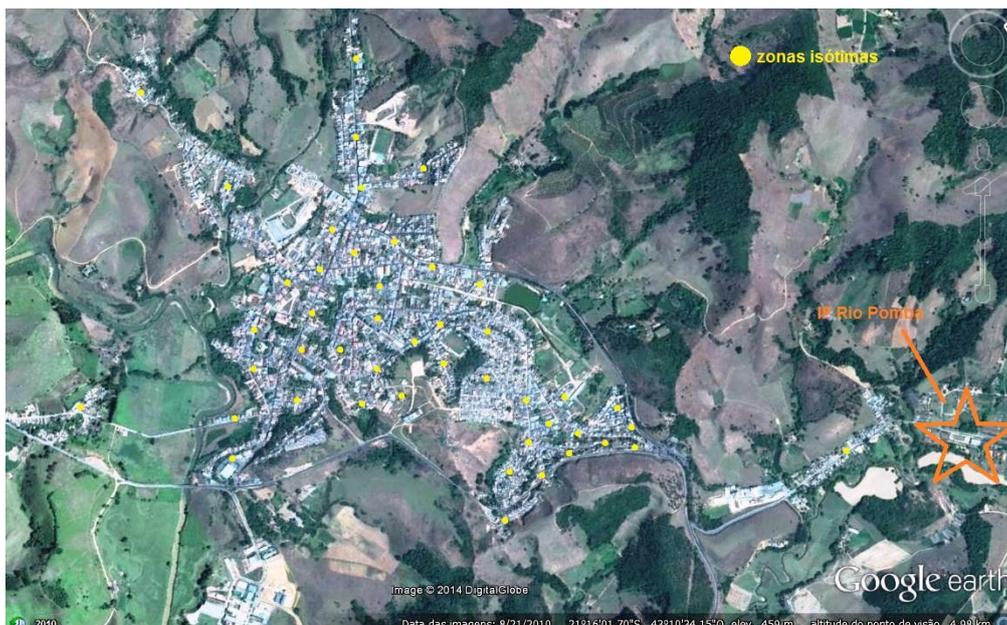


Figura 2 – Zonas Isótimas das unidades domiciliares de aplicação dos questionários em Rio Pomba (outubro-novembro de 2013)  
Fonte: Adaptado de Data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO, imagens Landsat/IBCAO, software Google Earth 7.1.2.2041, Google Inc. (2013).

O perfil dos pesquisados é de jovens, com concentração no grupo etário até 18 anos. Aqui podemos constatar que boa parte dos imóveis locados não estava contratada no nome dos estudantes e sim de responsáveis, o que sugere a intermediação dos fiadores/avalistas, como foi abordado por conversa durante a aplicação dos questionários. Um mercado consumidor de perfil etário jovem se distingue por, normalmente, não arcar sozinho com os gastos de aluguel e taxas habitacionais. É de média a alta rotatividade e com uma taxa de depreciação [física] do imóvel moderada. É habitual a busca por moradias maiores, pela tolerância e custo-benefício de dividi-las com um número maior de pessoas.

Essa característica confere a preferência por imóveis com mais opções de espaço de uso e vivência coletivos. Na aplicação dos questionários foi recorrente a percepção nas habitações pelas quais passamos de uma divisão racional do espaço interno dos domicílios pelos moradores no sentido de atender à difícil conciliação de áreas separadas para “cantos” de estudo, de entretenimento e funcionais, isto é, remanejar as áreas de forma que atendessem ao máximo de desejos nas habitações com mais moradores foi recorrente.

---

seus limites lotes de igual valor unitário, identificados em face de homogeneidade das características físicas do espaço urbano dadas pela relação de proximidade.

Sob o ponto de vista do mercado imobiliário, o perfil estudantil jovem como o pesquisado é interessante por alguns aspectos. Uma boa parte dos estudantes não é responsável direto pelas quitações dos alugueis, o que diminui os atrasos e as chances de não recebimento. São um público fidelizado pelo fato de terem prazos a cumprir nos seus cursos, o que afasta um pouco o imediatismo ou curto prazo de contratos de locação. São consumidores renováveis no sentido de que a demanda é crescente se considerarmos a expansão de cursos no IF Rio Pomba.

Um dado objeto técnico modifica o lugar de acordo sua natureza escalar e essência. Isso se dá porque estes dois componentes formativos dos objetos técnicos estão intimamente ligados ao grau de alcance e influência que o mesmo provoca sobre o espaço. Em nossa pesquisa a maior parte dos estudantes advém de cidades que se localizam num raio médio que varia de 51 a 100 quilômetros do IF Rio Pomba. Mais de um terço se encontra nessas condições, o que pode ser interpretado como uma distância relativa tal que não compensa o deslocamento diário para estudo ou não há cobertura de serviço público de transporte intermunicipal oferecido por empresas ou prefeitura municipal (próprio ou subsidiado), como sugerem os entrevistados.

Boa parte dessas cidades está na Zona da Mata e Campo das Vertentes. Entre as mais citadas estão Barbacena, Santos Dumont, São João Nepomuceno, Carandaí, Juiz de Fora, Leopoldina, Cataguases, Astolfo Dutra, Visconde do Rio Branco, Tocantins, Ubá, Ervália, Muriaé, Viçosa, Tocantins, Mar de Espanha.

Em escala microrregional, os *campi* dos institutos federais são atrativos de fluxos estudantis. Uma realidade que não deve mudar com a política recente de estabelecimento de polos avançados em cidades vizinhas a esses *campi* pelo simples fato de que o maior leque de opções de cursos continua polarizado no interior do ponto central.

Os anos de 2012 e 2013 agregam 65% do número de respondentes como ano de ingresso no IF. Interpondo esse atributo com o da idade, pode-se inferir um potencial de manutenção e renovação de contratos de locação na hipótese dos egressos no Ensino Médio permanecerem na instituição para dar continuidade aos estudos nos cursos superiores, caso seja interesse.

Em termos de projeção, admitindo a ausência de flutuações nos valores de entrada de alunos e presumindo um crescimento de oferta de vagas e permanência de atratividade ao estudante advindo de fora da cidade, a atividade imobiliária continuará a ter demanda por moradia por parte do consumidor supracitado.

A pesquisa revela particularidades que categorizam o centro da cidade como importante fator no entendimento das preferências dos estudantes na locação de imóveis. Na averiguação desta variável, bares, centro da cidade e academia foram as respostas mais encontradas como preferências de locais frequentados. O que daí salienta-se é a fração de uso da porção central do município pelos que responderam. Como a maior parte dos bares está localizada na área central, o reforço com relação aos números que se averiguou é ainda mais evidente.

O mesmo se pode dizer das lanchonetes e restaurantes. Só na área mais central, temos quatro restaurantes e cinco lanchonetes. No caso dos bares, quatro dos mais frequentados estão no centro. Das três academias, a da área central é a única a oferecer descontos exclusivos a estudantes matriculados regularmente no IF Rio Pomba.

Se em alguns bairros há a possibilidade de sanar necessidades do estudante não necessariamente ele se utilizará das opções mais próximas. Ele tem facilidade em se deslocar ao centro e, eventualmente, o faz com o interesse secundário de encontrar amigos ou simplesmente transitar. A habitação é o ponto de partida para os lugares de apropriação da/cidade. Dela emaranham seus laços de vivência nos espaços os mais diversos, quase sempre tendo o centro como algo a ser vivido com periodicidade.

A concentração principal de unidades domiciliares é no centro e imediações. Como os aplicadores checaram todas as unidades e delas retiraram o espaço amostral que servia à pesquisa, podemos notar que a conformação espacial das unidades é maior nos bairros mais próximos do centro, com a exceção do bairro Lindo Vale, contíguo ao IF Rio Pomba.

A localização da atividade imobiliária respeita o preceito de dotar de mais unidades domiciliares esses bairros pela atratividade do custo-benefício e dos serviços que os potenciais consumidores terão acesso. Há sapiência em perceber que a vida cotidiana do público-alvo se atrela de alguma forma ao centro do município. Na afeição do aquecimento do setor, a gênese de novos empreendimentos se faz em acordo com essa orientação. Se observarmos a localização das novas construções das incorporadoras é sabido que seguem a premissa do fator locacional.

Aos estudantes que moram mais distantes do centro, observou-se a preferência de habitações que estivessem no eixo que liga a cidade ao IF sem que no entanto seja suficiente para o surgimento de grande número de unidades domiciliares voltadas ao público-alvo na extensão referenciada. Isso porque devido a possibilidade de construções em áreas mais próximas do centro pela presença de terrenos livres, fica evidente que essa seria uma opção a se considerar só no momento em que se esgotar o solo urbano de localização atrativa. Nota-se, portanto, que a distribuição espacial das unidades domiciliares está bem presente no centro, mais presente ainda nos bairros de bordejo da área central e diminui à medida que nos afastamos para áreas mais periféricas.

Mais que o preço, a facilidade de acesso ao IF também configura um ponto que chama a atenção. Isso indica que a preferência por locais mais próximos ao centro da cidade está de certa forma sustentada pelo transporte público que garante o rápido acesso ao local de estudo diário.

A dinâmica espacial que está posta é a de um terreno multidiverso, no qual é nítido o movimento de organização do espaço pela produção capitalista, sentida na atividade imobiliária do município, marcadamente após o ano de 2008, com a expansão e reestruturação do IF Rio Pomba.

A partir de um mecanismo de grande intervenção local, o capital imobiliário vê condições privilegiadas de manutenção de sua capacidade de controle e hegemonia sobre dados espaços e o faz com seleção de pontos que serão fonte de lucro e retorno de investimentos, seja pelas locações ou pela venda/troca a interessados no aquecimento do setor.

A impressão da maioria dos estudantes é a de que os valores cobrados pelos alugueis é incompatível com a renda mensal que possuem para os gastos totais com os estudos. Não raro, esse foi um dos pontos que mais esteve nas impressões pessoais do final do questionário e nas conversas informais durante a aplicação. Tendo por parâmetro que entre os que consideraram elevados os valores achamos um grupo heterogêneo de renda familiar, nota-se que para além do orçamento de cada respondente, o julgamento se fez alicerçado em margem de pessoalidade.

Aos que não têm condição de pagar pelos preços praticados nas porções central e de bairros de bordejo do centro, restam os bairros mais periféricos. Como há preferência dos estudantes na aquisição de locações mais próximas à área central do município, a negociação para imóveis nas porções mais afastadas do centro fica mais amistosa, eventualmente com preços menores para imóveis similares do que os praticados nas áreas supracitadas.

### **Considerações finais**

Olhar o fenômeno urbano impõe a necessidade de vê-lo como campo de tensões e conflitos, unidade de contradições e lutas. De um lado estão as necessidades da sociedade de se reproduzir e de outro as necessidades de reprodução do capital. Um conflito emerge da disparidade de vontades e isso é sentido no locus comum a eles, o espaço de maneira geral e o espaço urbano de maneira particular:

Deve-se tomar como referência não a produção no sentido restrito dos economistas – isto é, o processo de produção das coisas e de seu consumo -, mas a reprodução das relações de produção. Nesta ampla acepção, o espaço da produção implicaria, portanto, e encerraria em seu seio a finalidade geral, a orientação comum a todas às atividades dentro da sociedade neocapitalista. Trata-se da produção no mais amplo sentido da palavra: produção das relações sociais e reprodução de determinadas relações. (LEFEBVRE, 1976, p.67)

Em Rio Pomba houve o acirramento dessas tensões quando da expansão do campus do IF Sudeste MG. A vinda de estudantes para a cidade e sua significativa demanda por locais de moradia impulsionou uma forte dinamização do mercado imobiliário local. O que se observou foi que na dinâmica espacial do mercado imobiliário da cidade os agentes imobiliários e proprietários individuais de solo/imóveis articulam um patamar de valores e precificação próprio. O que há é a prevalência de imperativos do mercado imobiliário e não um embasamento técnico de zoneamento que define valoração de acordo com, por exemplo, localização de equipamentos urbanos e comunitários, características de terreno ou características de logradouro.

É assim que, imóveis inscritos na mesma zona, que a princípio só poderiam apresentar valores sensivelmente diferentes pelas características da edificação possuem valores de alugueis significativamente

distintos. O que se vive na realidade da cidade é o embate entre os interesses do capital imobiliário e dos estudantes do IF. De um lado os atores privados que enxergam o lucro e estipulam seus valores no sentido de atender esse anseio e do outro os estudantes do IF que vêm de outras cidades para residir em Rio Pomba durante seus cursos. A esses incide a cobrança, quando por força contratual, dos tributos recolhidos pela administração pública municipal e ainda estão postos os valores incongruentes dos donos dos imóveis e imobiliárias.

Na decisão do onde habitar facultada à preço e localização, estes sujeitos dosam as escolhas. Estão, assim, sob influência de repercussão das ações de outros sujeitos, numa tentativa de subordinação a interesses de sujeitos alheios à reprodução da vida e ao habitar para além do teto que abriga.

O cenário da produção do espaço urbano de Rio Pomba é, assim, desenhado por muitos atores. Nele a relação entre o IF e a cidade é marcada por contradições que se expressam no espaço urbano e se ligam a um processo de escala mais ampla onde as formas e sua constante mutação fazem florescer novas funções e alimentam o espaço geográfico, influenciam e são influenciadas pelas ações dos sujeitos que constroem a totalidade.

## Referências bibliográficas

ABREU, M. Cidades: espacialidades e temporalidades. In: CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (Orgs.). **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003. p. 97-104.

ARAÚJO, M. A. D.; PINHEIRO, H. D. State management reform and reverberation on the educational system: an assessment of REUNI. In: **Ensaio**. vol. 18, out. 2010, p. 647-668.

BACELAR, W. K. A. **A pequena cidade nas teias da aldeia global**: relações e especificidades sociopolíticas nos municípios de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara – MG. 2008. 325 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2008.

BORGES, M. C. Higher education in Brazil and the policies for increasing the number of vacancies from Reuni: advances and controversies. In: **Educação: Teoria e Prática**. vol. 22 (39), jan.-abr. 2012, Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/4584/4345>>. Acesso em: 15/10/2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Publicado no Diário Oficial da União em 24/04/2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm)>. Acesso em: 22/02/2013.

CORRÊA, R. L. Globalização e a reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. In: **Território**. ano IV, nº. 6, jan.-jun. 1999, p. 43-53.

COSTA, D. M.; AMANTE, C. J.; COSTA, A. M.; SILVA, C. H. P. Aspectos da reestruturação das universidades federais por meio do Reuni: um estudo no estado de Santa Catarina. In: **Revista Gestão Universitária na América Latina** – Revista GUAL. vol. 4 (4), 2011, p.1-24. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2011v4nespp01/21950>>. Acesso em: 20/10/2013.

COSTA, D. M.; COSTA, A. M.; BARBOSA, F. V. Financiamento público e expansão da educação superior no Brasil: o REUNI e as perspectivas para o REUNI 2. In: **Revista Gestão Universitária na América Latina** – Revista GUAL. vol. 6 (1), 2013, p. 106-127. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2013v6n1p106/23989>. Acesso em: 21/10/2013.

GREGÓRIO, J. R. B. O Reuni na UFF e os impactos no quadro de pessoal docente. **Universidade e Sociedade**, ANDES-SN, nº 50. jun. 2012. Disponível em: <http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-1235501438.pdf>. Acesso em: 27/02/2013.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. 3 reimp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. **Espacio y Política**. Barcelona: Península, 1976.

LIMA, K. Contrarreforma da educação nas universidades federais: o REUNI na UFF. In **Universidade e Sociedade**, ANDES-SN, n. 44, Brasília: jul. 2009. p. 147-157.

MANCEBO, D. Reforma universitária: reflexões sobre a privatização e a mercantilização do conhecimento. **Educação & Sociedade**, vol. 25 nº. 88, Especial Campinas, out. 2004.

MEC. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE: Razões, Princípios e Programas**. 2008. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br). Acesso em: 12/04/2013.

MELO, N. A.; SOARES, B. R. Pequena cidade, um desafio metodológico: os instrumentos e os recursos para a pesquisa em Geografia. In: **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009, p. 395-420.

\_\_\_\_\_. Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais. In: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (Orgs.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010, p. 229-250.

MIRANDA, H. P. O tamanho das cidades: reflexão sobre as classificações geográfico-sociais das cidades brasileiras. In: **I Colóquio do Núcleo de Pesquisa Geografia, Espaço e Ação**. Juiz de Fora: NuGEA, 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nugea/files/2013/03/Helisson.pdf>. Acesso em: 23/04/2015.

OLIVEIRA, B. E. R. **De ginásio agrícola à instituição de Ensino Superior: o caso do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Rio Pomba – MG**. 2010. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010.

RODRIGUES, V. S. O Reuni como estratégia da contra-reforma da educação superior. In: **V Jornada Internacional de Políticas Públicas: Estado, desenvolvimento e crise do capital**. UFMA, São Luís: 2011. Disponível em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA\\_EIXO\\_2011/IMPASSES\\_E\\_DESAFIOS\\_DAS\\_POLITICAS\\_DE\\_EDUCACAO/O\\_REUNI\\_COMO ESTRATEGIA DA CONTRAREFORMA DA EDUCACAO SUPERIOR.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DE_EDUCACAO/O_REUNI_COMO ESTRATEGIA DA CONTRAREFORMA DA EDUCACAO SUPERIOR.pdf). Acesso em: 28/02/2013.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2012.

\_\_\_\_\_. Do físico ao humano. Do natural ao artificial. Geografia física, geografia humana. In: \_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

TERRA DE ANDRADE, D. C.; GOMIDE DE CASTRO, C.; ALVES CAPPELLE, M. C.; PEREIRA, J. R. A gestão pública e o REUNI: entre o social e o gerencial. In: **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. vol. 9 (2), 2011, p. 154-170.

WISSENBACH, T. C. **A cidade e o mercado imobiliário: uma análise da incorporação residencial paulistana entre 1992 e 2007**. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.